

202

POLÍTICA INTERNACIONAL: A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NA ÁFRICA DO SUL (1989-1994). *Alexandre Fogaça Damo, Paulo Gilberto F Visentini (orient.) (UFRGS).*

A queda do muro de Berlim em novembro de 1989 e a conseqüente desintegração do bloco soviético acabaram potencializando a derrocada do regime do apartheid na África do Sul. Uma vez que não havia mais a retórica anticomunista para justificar a manutenção do sistema, a pressão internacional tornou inevitável a transição para a democracia. A partir desta conjuntura, este trabalho busca analisar os acontecimentos e a evolução da política externa sul-africana durante o período de transição democrática, bem como o papel de outros sujeitos internacionais nesta modificação. Para tanto, a pesquisa demandou livros, artigos científicos, documentos oficiais, entre outras fontes sobre o tema, preocupando-se, ainda, em utilizar como base alguns intelectuais do próprio país, no intuito de melhor compreender a visão interna dos acontecimentos. O fim do regime de segregação racial trouxe consigo o fim do isolacionismo internacional. A comunidade internacional recebeu o país com grande entusiasmo, o que gerou um aumento substancial de investimentos na África do Sul. No entanto, a nova política externa do país – logo após a transição – parece ter ficado sem uma clara concepção de si mesma, de seus objetivos. É importante compreender que, nas relações internacionais, decisões claras e não-ambíguas precisam ser tomadas. A África do Sul deve sim ter prioridades e objetivos internacionalmente. A conclusão do trabalho deixa em aberto a possibilidade de continuar a pesquisa no sentido de compreender o funcionamento e a evolução da política externa da África do Sul pós-apartheid. A posição estratégica do país, sua importância regional, o aumento de atuação internacional, tudo isto faz do país um importante objeto de estudo para a compreensão das modificações que parecem estar ocorrendo no sistema internacional. (PIBIC).